



EL NIÑO 2026/2027: O QUE A INDÚSTRIA CAPIXABA PRECISA SABER

O QUE É O EL NIÑO E POR QUE ESTE EVENTO MERECE ATENÇÃO?

O **El Niño** é um fenômeno climático recorrente que ocorre quando as águas da região central e leste do Oceano Pacífico, próximo à linha do Equador, ficam mais quentes do que o normal. Esse aquecimento altera a circulação dos ventos e da atmosfera e **pode provocar mudanças no regime de chuvas e nas temperaturas em diferentes partes do mundo.**

E O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM 2026/2027?

O cenário atual merece **atenção especial**. O El Niño de 2026/2027 está se fortalecendo e as projeções indicam uma elevada possibilidade de que o fenômeno alcance uma intensidade **muito forte** nos próximos meses. Em agosto de 2026, o Centro de Previsão Climática da *National Oceanic and Atmospheric* (NOAA) indicou probabilidade superior a **90% de um El Niño muito forte** durante a primavera e verão do Hemisfério Sul de 2026/2027. A mesma avaliação apontou **69% de probabilidade de que o evento atinja uma intensidade histórica**, superando níveis observados em eventos anteriores desde 1950.

Por isso, o termo **“Super El Niño”** vem sendo utilizado para descrever um cenário de El Niño excepcionalmente intenso. É importante destacar que “Super El Niño” é uma forma de comunicar a **grande intensidade do fenômeno**, e não significa que todos os seus efeitos serão necessariamente extremos em todas as regiões. A intensidade do El Niño, por si só, não determina exatamente a intensidade dos impactos em cada local.

QUAL O CENÁRIO MAIS PROVÁVEL PARA O ESPÍRITO SANTO?

Para o nosso estado, as projeções analisadas nos boletins emitidos pelo Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) do Espírito Santo indicam um cenário de **temperaturas acima da média**



e maior possibilidade de períodos de pouca chuva, com reflexos que podem se estender para a próxima estação chuvosa.

É importante lembrar que o El Niño não é o único fator que determina o clima no Estado. As condições do Oceano Atlântico e outros sistemas atmosféricos também influenciam a distribuição das chuvas.

Por isso, os efeitos podem ser diferentes entre as regiões do Espírito Santo.

Para a indústria, o ponto principal é que os impactos não precisam ocorrer de forma imediata para representar um risco. **Um período prolongado de pouca chuva pode reduzir gradualmente a disponibilidade de água, afetar os níveis dos rios e reservatórios, aumentar custos de energia elétrica e favorecer a ocorrência de incêndios em áreas de vegetação.**

É justamente essa combinação que merece atenção ao longo do segundo semestre de 2026 e no início de 2027. No Espírito Santo, a seca segue como a mudança mais importante. As chuvas do fim de agosto trouxeram uma melhora real, mas ainda de forma localizada e insuficientes para resolver o problema. Os níveis de água de alguns importantes rios aumentaram, a exemplo do rio Santa Joana, Rio Itabapoana, Rio Itapemirim e Rio Doce. Entretanto, a recuperação foi parcial e desigual, já que os rios São Mateus, Santa Maria do Rio Doce, Benevente, Muqui do Sul e Castelo seguem abaixo do nível de referência.

Ademais, o novo boletim passou a monitorar os reservatórios de Rio Bonito e Suíça, presentes no Rio Santa Maria da Vitória. A represa de Suíça encontra-se abaixo do limite mínimo, representando um sinal de alerta grave, por esse reservatório ser fundamental para garantir o fornecimento de água para toda a Grande Vitória e para as cidades da região serrana.

Em 28 de agosto de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN, 87 encontravam-se em situação normal, 14 em Atenção e 1 em situação Crítica, distribuídos em nove municípios. Entre os 25 municípios com sistemas operados por SAAEs, São Mateus e Itapemirim apresentavam situação crítica, associada ao aumento da salinidade nas captações, enquanto os demais 23 encontravam-se em situação de alerta, relacionada aos baixos volumes disponíveis nas captações. A Figura 1 ilustra a classificação dos municípios capixabas quanto ao nível de atenção sobre abastecimento hídrico.

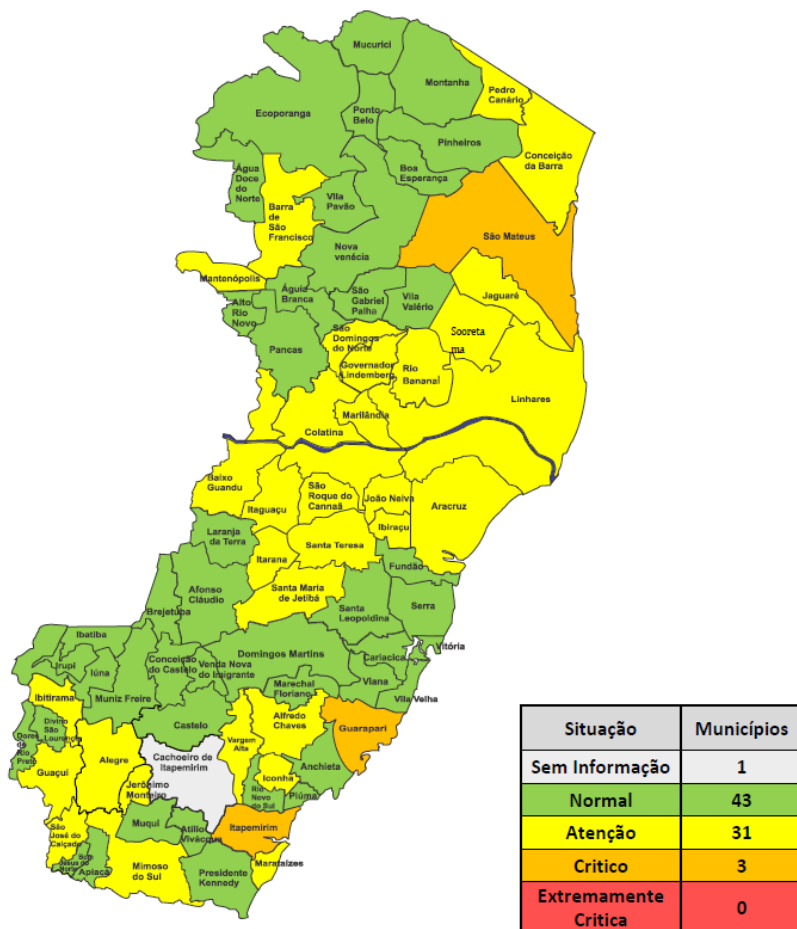


Figura 1. Situação dos municípios quanto aos pontos de captação de água para abastecimento público em 28 de agosto de 2026. Fonte: 7º Boletim CICC El Niño (2026).

As queimadas também são um dos problemas mais graves que podem ser intensificadas pelos efeitos do El Niño. **No Espírito Santo, os meses de julho e agosto registraram um número de focos de incêndio muito acima do normal, chegando perto de recordes históricos.** Atualmente, os focos estão avançando com mais força para o Noroeste e o Litoral Norte, atingindo principalmente cidades como Linhares, Barra de São Francisco e Conceição da Barra. Além disso, os órgãos de monitoramento emitiram um alerta de perigo para o início de setembro, pois as condições atuais facilitam que o fogo se espalhe rapidamente.

Embora o fim do mês de agosto tenha trazido chuvas para algumas regiões do estado, **a verdadeira pressão hídrica, energética e de riscos de incêndios está projetada para ocorrer entre outubro de 2026 e o início de 2027.** Isso ocorre porque a estiagem severa ao longo do ano impediu que o



solo e as represas armazenassem água suficiente para os próximos meses. Vale ressaltar que a situação é desigual no estado: as indústrias que operam no Norte, Noroeste e Caparaó precisam estar em alerta máximo, pois as previsões demonstraram que elas continuarão sofrendo com forte seca e risco de queimadas constantes, mesmo quando o quadro da Região Metropolitana da Grande Vitória apresenta melhoras.

Assim, mais do que acompanhar o fenômeno climático, é importante que as empresas **antecipem possíveis impactos sobre redução da disponibilidade hídrica, maiores custos de energia, segurança contra efeitos de queimadas e continuidade das operações**. A preparação antecipada permite reduzir custos, evitar interrupções e aumentar a capacidade de resposta caso o cenário se agrave.

O capítulo a seguir apresenta detalhes técnicos sobre os vetores de riscos apresentados, bem como a tendência dos próximos meses e os setores mais afetados.

PAINEL DE VETORES DE RISCO INDUSTRIAL



Tema	O que está acontecendo (em resumo)	Tendência	Por que importa	Quem pode ser afetado	Quando acender o alerta
 Água e Abastecimento	A condição de seca continua moderada em quase todo o Estado. As chuvas ocorridas no fim de agosto promoveram aumento de vazões de alguns rios, mas outros seguem com níveis baixos, impactando em destaque a barragem de Suíça que abastece a Grande Vitória. As captações de água nos municípios de São Mateus e Itapemirim estão comprometidas decorrente do alto nível de salinidade dos rios.	↑ Piora	Rios com vazões muito baixas podem ocasionar redução na captação de água, revezamento entre usuários e consequente redução de outorgas.	Plantas industriais com captação direta em rios e/ou setores que possuam uso intensivo de água de abastecimento público em seu processo produtivo.	A AGERH anunciar restrição ou rodízio na sua bacia e/ou a captação da sua cidade for classificada como 'crítica'.
 Energia e Tarifa	Tarifa de energia operando na bandeira amarela há 5 meses seguidos. Com redução de chuvas, a produção das hidrelétricas fica comprometida, com tendência de aumento tarifário para bandeira vermelha.	↑ Piora	Além do aumento de consumo energético decorrente do forte calor (gastos com refrigeração e ar-condicionado), a energia fica mais cara com tarifa de bandeira vermelha.	Quem consome muita energia, por exemplo, siderurgia, pelotização e celulose.	Ocorrer a mudança da bandeira para vermelha na definição da ANEEL de 25/09.
 Incêndios	Agosto foi um dos meses com maior incidência de incêndios já registrados no ES. O risco do fogo se alastrar rápido segue alto, principalmente no noroeste, norte e Caparaó.	↑ Piora	Risco patrimonial, de interrupção operacional e de responsabilidade ambiental.	Quem possui ativos florestais e instalações industriais lindeiras a áreas de vegetação.	Seu município entrar em alerta de incêndio (calor forte + ar muito seco + vento); ou houver foco a menos de 5 km da empresa
 Qualidade do ar	Os últimos boletins não trouxeram dados de ar. O registro anterior apontou piora no sul (região de Anchieta), em agosto.	→ Estável	Com aumento de seca e focos de incêndios, a tendência é uma piora da qualidade do ar.	Saúde ocupacional de equipes que atuam em plantas industriais que operam próximas a áreas com focos de incêndios.	Quando o ar perto da fábrica for classificado como 'ruim' ou pior; ou houver fumaça/poeira repetidas.
 Logística e Operação	Sem restrição relevante no período. As chuvas de fim de agosto não impactaram modais ou operações.	→ Estável	Eventos extremos (chuva concentrada em áreas secas, vendavais) e níveis de rios podem afetar acessos e operações em fases mais avançadas do fenômeno.	Todos.	Quando for emitido aviso de evento climático extremo (chuvas e vendavais).

Como ler: **↑ Piora** = a tendência é piorar nos próximos meses. **→ Estável** = sem mudança relevante no momento.



O QUE FAZER: AÇÕES ESCALONADAS POR HORIZONTE

As ações preventivas devem ser adotadas desde já, com baixo custo; as de contingência são acionadas quando o sinal de alerta do vetor correspondente é cruzado; as estruturais preparam a planta para a fase de pico (outubro/2026 ao início de 2027) e para o ciclo seguinte.

AGORA — Preventivo (baixo custo, independe de sinal de alerta)	
Responsável	Ação
Meio ambiente	Mapear captações próprias e outorgas; identificar em quais bacias a planta capta e se estão sob alerta (Santa Joana, Benevente, Castelo, Santa Maria do Doce, São Mateus e demais).
Utilidades	Implantar metas de redução de consumo de água de processo; avaliar reuso e recirculação de fácil execução, antecipando-se à manutenção da seca moderada.
Suprimentos / Energia	Revisar o contrato de energia e o enquadramento (cativo × livre); levantar consumo por horário e oportunidades de eficiência diante da bandeira amarela persistente.
Meio ambiente / Segurança patrimonial	Reforçar aceiros, brigadas e planos de emergência em ativos florestais e no entorno — com atenção ao eixo noroeste/litoral norte e ao Caparaó; cadastrar contato direto com Corpo de Bombeiros (193) e Defesa Civil.
SESMT	Revisar protocolos de calor e baixa umidade; acompanhar qualidade do ar por conta própria em plantas do polo Sul/Anchieta, sensível a episódios de partículas inaláveis (MP10) e dióxido de enxofre (SO ₂).

SE O ALERTA SUBIR — Contingência (acionar ao cruzar o sinal de alerta do vetor)	
Responsável	Ação
Utilidades	Ativar reuso/recirculação e reduzir usos não essenciais de água; acionar fontes alternativas previamente mapeadas.
Suprimentos / Energia	Deslocar cargas para horários de menor custo; revisar metas de consumo diante de eventual bandeira vermelha.
Segurança patrimonial / Meio ambiente	Acionar brigada e patrulhamento reforçado em ativos florestais; suspender atividades com risco de ignição em dias de alerta de propagação.
SESMT	Restringir atividades ao ar livre em picos de calor e de material particulado; reforçar hidratação e EPI respiratório onde couber.
Operação	Ativar o Plano de Continuidade do Negócio para o cenário correspondente (rodízio hídrico, restrição energética ou interrupção logística).

**PREPARAÇÃO ESTRUTURAL — Médio prazo (reduzir exposição para o pico e o ciclo seguinte)**

Responsável	Ação
Direção / Suprimentos	Avaliar migração para o Mercado Livre de Energia e/ou geração própria, com apoio técnico especializado.
Engenharia / Utilidades	Estudar projeto de reuso de efluentes e captação de água de chuva; dimensionar estoque de água armazenada própria para a fase de pico (outubro/2026–início de 2027).
Operação / Riscos	Elaborar ou revisar o Plano de Continuidade de Negócio (BCP) contemplando cenários climáticos; testar redundâncias.
Meio ambiente	Estruturar programa permanente de prevenção a incêndios em áreas próprias e de terceiros no entorno.

Fontes

1º ao 7º Boletim CICC El Niño 2026/2027 – ES (CEPDEC: 20/07, 27/07, 03/08, 10/08, 17/08, 24/08 e 31/08/2026). Documento analítico e informativo, elaborado pelo COEMAS da FINDES; não substitui a avaliação técnica específica de cada unidade.